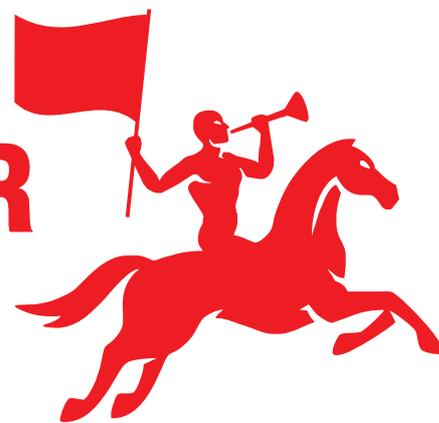


**Para quem tenha dúvidas,
contas dos CTT de 2017 são esclarecedoras:**

É PRECISO REVERTER A PRIVATIZAÇÃO!



Na apresentação de resultados de 2017 a Administração dos CTT tentou mascarar a realidade dos números. Mas as suas falsificações caem todas por terra.

A Administração tenta desvalorizar o serviço de Correio, apresentando o Banco e o Expresso como a única realidade com futuro na empresa. Os resultados de 2017 mostram que os serviços tradicionais dos CTT (Correio e Serviços Financeiros) contribuem com 109,8 milhões de euros positivos, o Serviço Expresso com 1,3 milhões enquanto o Banco deu um prejuízo de 20,4 milhões de euros!

Prossequindo o mesmo objectivo, a empresa matraqueia com a evolução do número de objectos transportados (onde há uma redução), e esconde os números relativos ao volume de correio (onde há aumentos significativos), sempre tentando justificar a sua política de destruição do serviço público postal.

Mas não há forma de esconder: os CTT, apesar das tropelias da administração privada, continuam a assentar os seus resultados nos serviços de Correio, e o Banco CTT continua a ser um peso nesses resultados.

A política de dividendos, em que vai, novamente, distribuir aos accionistas mais do dobro do resultado líquido alcançado (57,0 e 27,3 milhões respectivamente) representa uma forma de descapitalização da empresa, e de roubo dos seus activos para engordar os accionistas.

Cada dia que passa é mais evidente: a gestão privada dos CTT, com o encerramento de estações e o aumento de preços, está a destruir o serviço postal e está a destruir a própria empresa.

Tem que ser travada!

Milhares defendem CTT públicos

No dia 23 de Fevereiro, milhares de trabalhadores, reformados e utentes exigiram em Lisboa a reversão da privatização dos CTT, único caminho para defender o serviço público postal universal e os direitos dos trabalhadores e dos utentes e para salvaguardar a soberania nacional.

A participação massiva dos trabalhadores foi a mais clara resposta às mentiras da Administração sobre a adesão à greve.



Reversão da privatização: desejada na rua, chumbada no Parlamento

Na véspera da Manifestação, o **PCP** levou a votação na Assembleia da República o seu Projecto de Lei que estabelecia «O regime de recuperação do controlo público dos CTT». Como em tantas ocasiões, contra os interesses dos trabalhadores e do País, voltou a imperar a acção convergente do PS/PSD/CDS, votando contra a proposta do PCP.

Essa votação deixa claro – uma vez mais –, que o PS não quer desvincular-se dos compromissos com o grande capital.



